

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste Diagnóstico Técnico da área de estudo da ARIEG, os aspectos mais relevantes destacados para o Meio Físico foram o aporte fluvial e estuarino, a dinâmica sedimentar suscetível e com alto poder transformador da fisiografia costeira, além da boa qualidade ambiental. Para o Meio Biótico, foi ressaltada a dependência de diversas espécies em relação ao ambiente estuarino e ao ecossistema manguezal, por constituírem abrigo, sítio de reprodução e berçário para as mesmas, com grande relevância da diversidade e abundância da ictiofauna e de invertebrados bentônicos, incluindo espécies de interesse econômico e ameaçadas, além de seus predadores, como aves, tartarugas marinhas e golfinhos. Finalmente, para o Meio Socioeconômico, a atividade pesqueira profissional e amadora e o turismo, sendo ele náutico ou de praia, a carência de ordenamento para garantir os múltiplos usos de forma sustentável, além da presença de comunidades tradicionais mereceram maior atenção.

Uma importante vulnerabilidade ambiental diagnosticada nesse estudo refere-se ao fato do ambiente estuarino que engloba a ARIEG estar interligado e suscetível a pressões existentes tanto na bacia hidrográfica a montante quanto no ambiente costeiro adjacente. Também há forte influência sobre a ARIEG das transformações ocorridas no restante da Ilha Comprida. O manguezal, que cobre a maior parte de seu território emerso, é reconhecido com um dos ecossistemas mais sensíveis a impactos que existem. Ainda, sendo o Litoral Sul constituído por um mosaico de Unidades de Conservação, torna-se evidente como fragilidade e desafio a necessidade de sinergia na gestão e na atuação dos diferentes órgãos gestores, reguladores e fiscalizadores nesse contexto.

Dentre as ameaças mais prementes para a conservação da ARIEG, podem ser citadas a expansão da ocupação humana na região e a atividade turística desordenada, a poluição, o aporte de água doce e sedimentos do Valo Grande, a sobreexploração dos recursos pesqueiros e do manguezal, além da falta de ordenamento em relação aos usos múltiplos e de fiscalização, que geram conflitos de interesses sociais.

Apesar dessas pressões, o estado de conservação dos habitats no ambiente estuarino ainda é bom, porém com focos de deterioração ou impacto em alguns ambientes sensíveis, como a barra (desembocadura do Mar Pequeno, ambiente dunas com restinga e lagoa) e os manguezais.

Dentro da ARIEG, destacaram-se como áreas mais críticas, isto é, que demandam maiores esforços de monitoramento e recuperação, o extremo norte, que inclui a Ponta da Praia da Ilha Comprida, o trecho no Mar Pequeno mais próximo da barragem do Valo Grande e também a parte voltada para o oceano, que abrange a porção sul da restinga e a planície de maré. De maneira geral, todo o território da ARIEG pode ser considerado como área prioritária à conservação, tendo em vista a sensibilidade e relevância dos ambientes que a compõem: manguezal, foz de estuário e barra, planície de maré, ambiente dunar com restinga. Além disso, existem outras áreas fora da ARIEG (Baixio do Bogaçu, Baixio do Arrozal, baixios próximos a Pedrinhas, Ponta sul da Ilha do Cardoso/Barra do Ararapira) onde se concentram guarás e outras aves ameaçadas, sendo importantes para a manutenção das populações que ocorrem na ARIEG.

O DT revelou como possível cenário futuro para a região, caso não sejam empenhados novos esforços de preservação e recuperação, a degradação ambiental progressiva, começando pelos ambientes mais sensíveis, como os da ARIEG, desencadeando todas as consequências negativas decorrentes desse processo sobre a biodiversidade, as interações ecológicas e serviços ecossistêmicos, e a qualidade de vida das comunidades locais. Já a implementação das ações corretivas e preventivas mais urgentes em relação aos riscos e ameaças, aliada ao apoio e execução de programas de longo prazo, tanto de

pesquisa, quanto de monitoramento e conservação, poderá permitir os usos sustentáveis e a realização das vocações regionais.

A partir desse diagnóstico ambiental completo da área de estudo, do levantamento das vulnerabilidades, riscos e ameaças a que a ARIEG está submetida, e do prognóstico de cenários futuros com e sem a prática de ações de gestão, foram então propostos temas estratégicos e indicadores para um melhor planejamento e acompanhamento dessas ações, como o acompanhamento dos processos erosivos e deposicionais, o monitoramento integrado da qualidade da água e dos sedimentos, o diagnóstico da cadeia trófica estuarina na ARIEG, o estudo do ciclo de vida de espécies-alvo de peixes que visitam ou permanecem no estuário, a análise continuada da integridade ambiental dos ecossistemas e da fauna bentônica, o monitoramento da atividade pesqueira profissional e amadora, o monitoramento do extrativismo, o monitoramento de sítios reprodutivos de aves, o monitoramento de fragmentos vegetacionais, ambientes dunar, lagunar, de planície de maré e demais áreas de concentração de aves, herpetofauna e mastofauna terrestres, o monitoramento da captura incidental de quelônios, cetáceos e aves, o monitoramento de avistamentos e encalhes destes animais e o monitoramento da ocupação urbana e da atividade turística.

Apesar da presença de instituições de pesquisa, ONGs, empresas de serviços ambientais, a região ainda é considerada pouco conhecida e estudada e, em especial, a ARIEG, com atualização insuficiente do conhecimento técnico-acadêmico e muitas lacunas de conhecimento, por exemplo: longas séries temporais de dados físicos, químicos, biológicos ou socioeconômicos; medição da influência do aporte do Valo Grande sobre o ecossistema estuarino e de manguezal e tendência de alteração; pesquisa básica sobre a fauna e a flora locais - distribuição, índices ecológicos, aspectos relevantes do ciclo de vida e etologia; estimativas do potencial econômico do grupo do meroplâncton para gerenciamento dos estoques de espécies de interesse econômico; informações relacionadas a interações e impactos antrópicos sobre os ecossistemas e a biota; inventário de espécies exóticas e invasoras; estudos de capacidade-suporte e de riscos ecológicos associados aos usos atuais e futuros na área; efeitos atuais e futuros das mudanças climáticas; valoração econômica de produtos e serviços ecossistêmicos; informações sobre os usuários do território e mapeamento das comunidades com atividades econômicas e culturais na ARIEG; estudos sistemáticos sobre extrativismo e atividade pesqueira.

A análise das principais características socioambientais da área, em conjunto com as ameaças e as lacunas de informação diagnosticadas, suscitou o levantamento de uma série de potencialidades e oportunidades para a ARIEG, relacionadas à gestão costeira (integração aos planos municipais, discussão atualizada sobre os efeitos da abertura da barragem do Valo Grande), às atividades de pesca, extrativismo e aquicultura (certificação, avaliação de projetos, parcerias, ordenamento participativo), ao turismo (planejamento, treinamento, difusão de boas práticas), aos ecossistemas e à biodiversidade (recuperação, programas de pesquisa, medidas voltadas às mudanças climáticas, incentivo a atividades sustentáveis e que promovam a biodiversidade), com maior participação da população local e envolvimento de atores sociais, instituições públicas e privadas e comunidade científica nos projetos de gestão.

Dentre as maiores contribuições para o planejamento da UC advindas dessa avaliação detalhada, o DT revelou que uma grande dificuldade na gestão da ARIEG reside no controle das fontes de impacto externas à sua área de atuação direta, sendo necessária a articulação com outras autoridades e gestores, o fortalecimento de instrumentos regulatórios abrangentes e a coordenação de esforços de fiscalização, além do monitoramento integrado dos resultados dessas ações e da disponibilização de informações ao público e atualização das mesmas pelos gestores. Mostrou ainda ser imprescindível a sintonia com os objetivos e Planos de Manejo das demais UCs presentes na região e evidenciou que os avanços na

conservação da ARIEG deverão se desenvolver paralelamente com os avanços na conservação do sistema estuarino como um todo e região de entorno, já que seus ambientes e ecossistemas estão interligados.

Por fim, observa-se que, para garantir os ambiciosos objetivos que sustentam a sua existência, a ARIEG não depende unicamente do seu poder de gestão interna do território, mas principalmente de uma inserção efetiva no contexto dos diversos foros e competências que afetam direta e indiretamente a unidade. Grande parte dos diversos impactos, ameaças e fragilidades encontradas no DT, vêm de ações e de competências externas da própria SMA, Prefeituras, IBAMA, Comitê de Bacias Hidrográficas, Zoneamento Ecológico Econômico, dentre muitos outros. Além disso, quanto às suas competências diretas, observa-se a necessidade fundamental do empoderamento interno da ARIEG para que possa minimamente sustentar suas metas de conservação e uso sustentável, sob risco de perdas severas na integridade dos ambientes e usos, como apresentado nos prognósticos do presente DT.